

# estrema

Revista Interdisciplinar de Humanidades

---

Interdisciplinary Review for the Humanities

Para citar este artigo / To cite this article:

Matos, Naylane Araújo. 2016. "Literatura e ensino de língua inglesa: a experiência do estágio como momento prático na formação docente". *estrema: Revista Interdisciplinar de Humanidades* 8: 141-159.



Centro de Estudos Comparatistas

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa

Centre for Comparative Studies

School for the Arts and the Humanities/ University of Lisbon

<http://www.estrema-cec.com>

**Literatura e ensino de língua inglesa: a experiência do estágio  
como momento prático na formação docente**

Naylane Araújo Matos<sup>1</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta o relato e as reflexões acerca da experiência dos Estágios vivenciados no Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas, pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB/ DCH IV, Brasil, no período de 2012 a 2014. Os Estágios I, III e IV que aconteceram nas escolas públicas Deocleciano Barbosa de Castro e Padre Alfredo Haasler, em Jacobina, no interior da Bahia, tiveram como foco a literatura, mais especificamente no uso desta área do conhecimento junto ao ensino de Língua Inglesa. O Estágio de observação teve como objetivo a investigação do uso do texto literário nas aulas de inglês. Nos Estágios de regência, o objetivo foi promover o conhecimento da língua alvo através de leituras de excertos de textos literários mediados por hipertextos, tais como músicas, vídeos, imagens e filmes. Durante o Estágio I, o uso do texto literário não foi constatado. Durante os Estágios II e IV, os alunos, de modo geral, pouco participaram das atividades avaliativas, contudo, sua participação em sala de aula, comentários, inferências e conexões foram bastante positivos, especialmente quando o texto literário era trabalhado com auxílio de hipertextos que mais se aproximavam de suas realidades.

**Palavras-chave:** Ensino de Inglês, Literatura, Formação docente.

**Abstract:** This paper presents the report and reflection about the Practicum experience in the graduation of Letras – Língua Inglesa e Literaturas by Universidade do Estado da Bahia – UNEB, DCH IV, Brazil, from 2012 to 2014. The first, third and fourth Practicums happened at Deocleciano Barbosa de Castro and Padre Alfredo Haasler public schools in Jacobina, Bahia, and the focus was on literature, more specifically its use in English classes. The first Practicum aim was the investigation of the use of literature in class. In the second and third ones, the aim was to provide target language knowledge by reading literary excerpts worked with hypertexts such as music, videos, images, and movies. During the first Practicum, the use of the literary text was not noticed. During the third and fourth Practicum, in general, the students had little participation in the evaluation activities, however, their participation in the classroom, their comments,

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras – Língua Inglesa e Literaturas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB. Aluna especial no Mestrado em Estudos da Tradução (Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC). Pesquisadora no grupo de pesquisa LEFOR – Linguagem, estudos culturais e formação do leitor. E-mail: naylaneam@gmail.com

Literatura e ensino de língua inglesa:  
A experiência do estágio como momento prático na formação docente  
inferences and connections were very positive, especially when the literary  
text was worked with the help of an increasingly familiar hypertext.

**Keywords:** English teaching, Literature, Teacher formation.

### **Introdução**

A dificuldade em ensinar e aprender inglês nas escolas públicas brasileiras tem se tornado um objeto de estudo cada vez mais frequente e muito se pesquisa sobre os métodos adequados para o ensino de língua estrangeira. No entanto, pouco se fala sobre o uso da leitura literária como recurso para o processo ensino-aprendizagem de língua inglesa e suas múltiplas possibilidades, bem como a relevância do papel da literatura na reprodução da cultura de uma língua (Spivak 1985).

Durante os Estágios que vivenciei na Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas, fui movida por inquietações que me conduziram a questionamentos como: *Os professores de língua inglesa da rede pública utilizam a literatura em suas aulas? Se sim, de que forma e como isto influencia o processo ensino-aprendizagem? Os alunos sentem-se mais motivados quando trabalham a língua dentro do contexto literário? Como a literatura contribui para o processo de aquisição de língua estrangeira?*

Desse modo, no Estágio I (de observação) almejei investigar como a literatura tem sido utilizada nas aulas de língua inglesa; como esta área do conhecimento auxilia no trabalho do professor; avaliar se há melhoria no

#### Literatura e ensino de língua inglesa:

A experiência do estágio como momento prático na formação docente nível de inglês onde o trabalho de língua é subsidiado pela literatura; compreender os motivos de sua não utilização, no caso de esta área não estar presente no ensino das turmas observadas.

As observações foram realizadas nas escolas públicas Deocleciano Barbosa de Castro e Padre Alfredo Haasler, ambas situadas na cidade de Jacobina/BA, Brasil, com uma turma de 7º ano do Ensino Fundamental II e duas do 3º ano do Ensino Médio, no primeiro semestre de 2013. Foram dedicadas vinte (20) horas totais ao período de observação, das quais quinze (15) horas foram para as aulas de língua inglesa e cinco (5) horas para o espaço físico das escolas, planejamento, entrevistas e análise de documentos.

A regência do Estágio III aconteceu com duas (02) turmas de 9º ano do Ensino Fundamental II, sendo uma matutina e uma vespertina, da Escola Padre Alfredo Haasler, apresentando como tema *Leitura de texto literário como auxílio para aprendizado de língua inglesa*, no primeiro período de 2014. O objetivo foi promover o conhecimento de língua inglesa através de leituras de excertos de textos literários, a fim de possibilitar aos alunos a compreensão da língua alvo de forma contextualizada, ajudando-os a pensar sua língua materna. Além de despertar nos estudantes o interesse pelo aprendizado de língua inglesa por meio de aulas dinâmicas e descontraídas; possibilitar o conhecimento de autores e obras do cânone literário; e provocar nos aprendizes senso crítico, utilizando a leitura.

O Estágio IV foi regido no Centro Educacional Deocleciano Barbosa de Castro, com duas (02) turmas de 2º ano do Ensino Médio, ambas matutinas, no segundo semestre de 2014. O tema e objetivos foram os

A experiência do estágio como momento prático na formação docente mesmos do Estágio III. Contudo, a metodologia e atividades foram direcionadas adequadamente para as séries do Ensino Médio.

### **Diálogos entre teoria e prática**

Para a construção dos projetos de Estágio, parti do pressuposto de que aprender uma nova língua não é apenas saber falar, ler ou escrever. Segundo Brown (2000), trata-se de um processo longo e complexo, onde o aprendiz precisa envolver-se com uma nova cultura, vivenciando uma nova maneira de pensar, sentir e agir.

A partir da literatura é possível conhecer melhor a cultura, os costumes e a história de um povo. Literatura é linguagem e “linguagem expressa realidade cultural” [tradução minha]<sup>2</sup> (Kramsch 1998, 3). Assim, compreendendo a cultura e a história, conseqüentemente os alunos poderão ter melhor compreensão da língua alvo, levando-os a pensar sua própria língua. Além disso, a leitura do texto literário permite aos alunos o conhecimento de grandes obras e autores, além de ajudá-los a adquirir vocabulário, compreender estruturas gramaticais, melhorar a escrita e desenvolver a habilidade da fala. Também proporciona ao professor novas possibilidades de desenvolver seu trabalho, não se restringindo apenas a questões gramaticais ou estruturais, construindo nos alunos uma visão crítica do mundo em que vivem.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN(MEC-SEF 1998), para o ensino de língua estrangeira no Brasil, direcionados para o Ensino

---

<sup>2</sup>“*Language expresses cultural reality.*”

A experiência do estágio como momento prático na formação docente Fundamental, ressaltam a importância de trabalhar com leitura, argumentando que a compreensão de textos é a habilidade mais requerida nas provas de vestibular<sup>3</sup>, além de tal prática ajudar o aluno com a leitura na sua língua materna. Do mesmo modo, argumenta que, pela aprendizagem de uma língua estrangeira, o aluno aprende mais sobre si mesmo e sobre um mundo plural. Por conseguinte, o professor de língua pode se valer de textos literários para trabalhar com a leitura na língua alvo, visto que esta habilidade pode ser o eixo para o professor trabalhar as demais áreas do conhecimento, como argumenta Costa (2009), quando defende que a leitura deve ser trabalhada de modo transdisciplinar.

A perspectiva de leitura adotada para os Estágios foi a de compreensão e não somente de decodificação. O ato de ler, isto é, transformar em um texto que tenha significado e sentido informações de ordem verbal e/ou imagética, demanda interpretação:

Ler é sempre interpretar. Palavras ou imagens provocam de imediato no leitor e no espectador a busca de significados para o que vê. O exercício para essa capacidade humana de projetar sentidos sobre os textos resulta numa aprendizagem contínua. Aprendemos a ler, lendo. Aprendemos a interpretar, interpretando. Aprendemos a nos interessar pela leitura à medida que o processo de significação adquire cada vez mais importância a nossos olhos. (Costa 2009,31)

Do mesmo modo, Lajolo (1982) defende que ler não é decifrar o sentido de um texto; é ser capaz de atribuir significado e relacioná-lo com outros textos significativos, reconhecendo nele o tipo de leitura que o autor pretendia, entregando-se ou rebelando-se contra ela, propondo outra não prevista.

---

<sup>3</sup> Exame exigido para ingresso nas universidades brasileiras.

Assim, para efetivar as práticas de leitura, nos deparamos com a diferença entre estar alfabetizado e estar letrado, pois há, como aponta Soares (2011, 36), “uma diferença entre saber ler e escrever, ser *alfabetizado*, e viver na condição ou estado de quem sabe ler e escrever, ser *letrado*.” Dito de outro modo, ser alfabetizado – aprender a tecnologia de ler e escrever – não significa estar letrado – saber fazer uso da leitura e escrita para envolver-se nas práticas sociais que demandam a leitura e escrita.

Diante desta implicação, enfrentei grandes desafios ao tentar construir um letramento literário nas aulas de língua inglesa, pois, além de vivermos em um país cuja língua oficial é apenas o Português em que dominar uma língua estrangeira é privilégio de poucos, há de se considerar que existem grandes dificuldades de decodificação em inglês e as próprias questões de analfabetismo e falta de letramento na língua materna.

No que se refere às habilidades desenvolvidas no ensino de línguas estrangeiras, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio – OCEM(MEC-SEB 2006) no Brasil focalizam a leitura, a prática escrita e a comunicação oral contextualizadas. A leitura do texto literário permite contextualização, bem como práticas escritas e orais que partem de algo concreto, com objetivos e discussões claras que possibilitam ao aluno se posicionar criticamente em relação ao mundo, visto que a literatura expressa a realidade cultural de um povo. Logo, essas leituras contribuem para a formação do indivíduo, como propõe o mesmo documento.

Segundo Cosson (2014), o letramento literário possui uma configuração diferenciada e especial. Ou seja, ele se distingue do letramento linguístico e, como o próprio nome explicita, se trata do letramento que se constitui via textos literários. Este letramento:

## Literatura e ensino de língua inglesa: A experiência do estágio como momento prático na formação docente

Compreende não apenas uma dimensão diferenciada do uso social da escrita, mas também, e sobretudo, uma forma de assegurar seu domínio efetivo. Daí sua importância na escola, ou melhor, sua importância em qualquer processo de letramento, seja aquele oferecido pela escola, seja aquele que se encontra difuso na sociedade. (Cosson 2014, 12)

De acordo com o autor, o letramento literário precisa acompanhar três etapas do processo de leitura:

A aprendizagem da literatura, que consiste fundamentalmente em experimentar o mundo por meio da palavra; a aprendizagem sobre a literatura, que envolve conhecimentos de história, teoria e crítica; e a aprendizagem por meio da literatura, neste caso os saberes e as habilidades que a prática da literatura proporciona aos seus usuários. (Cosson 2014, 12)

A habilidade de desenvolver este letramento não está vinculada a um dom, mas ao exercício de práticas de leitura compartilhadas, respeitando os limites da interpretação e conhecimentos específicos adquiridos com pesquisa, como argumenta Costa (2009). A escola é [deveria ser] um lugar propício para a construção desse letramento, visto que a sala de aula deve [deveria] representar o papel do regulador, sendo um lugar de debate e mediação para iluminar a polissemia dos textos literários, bem como regular uma subjetividade desenfreada (Rouxel2013).

Quanto à habilidade de leitura, as OCEM chamam atenção para a necessidade dos trabalhos dessa área da linguagem, mas indicam algumas mudanças de natureza teórica que influenciarão a prática desse desenvolvimento. Trata-se da adoção das teorias de letramentos e multiletramentos. Essas teorias poderão contribuir para: 1) ampliar a visão de mundo dos alunos; 2) trabalhar o senso de cidadania; e 3) desenvolver a capacidade crítica. Desse modo, os recursos visuais e imagéticos, assim

A experiência do estágio como momento prático na formação docente como outros hipertextos, foram utilizados durante os Estágios de regência para auxiliar na construção desses letramentos.

De acordo com Pinto (n. d, 1):

[...] ao interagirem oralmente ou por escrito no contexto escolar, os alunos precisam entender como a forma da língua, ou seja, a estrutura formal e as sequências linguísticas que compõem os vários gêneros textuais fornecem recursos para apresentar a informação e interagir com os outros.

Assim, considerando os diferentes gêneros literários (poesia, romance, peça teatral e conto) trabalhados durante as aulas, os alunos tiveram a oportunidade de construir seus aprendizados de modo a extraírem das leituras as informações e possibilidades de interação com a língua alvo, com os colegas e com o mundo.

Durante as observações do Estágio I, mantive o perfil observador que Junker (1971, 29) denomina “participante como observador”, a fim de não provocar muitas alterações nos grupos que foram observados, portanto, sem ter deixado totalmente claro o objetivo da observação. As observações foram diretas, acompanhando as experiências diárias dos sujeitos, assistindo as aulas com o intuito de vislumbrar o uso da literatura junto ao ensino de língua, realizando entrevistas com os professores de língua inglesa e fazendo anotações imediatas no diário de campo dos aspectos para mim relevantes.

Quanto à avaliação, penso que este ato não deva servir apenas para julgar a prática, mas para modificar o que for necessário a partir dos objetivos propostos. Segundo Luckesi (2003), existem dois processos de avaliação formados por grupos pedagógicos distintos: um tem por objetivo a “docilização” dos educandos e o outro pretende instigá-los à formação

Literatura e ensino de língua inglesa:

A experiência do estágio como momento prático na formação docente crítica. Ou seja, há os que pretendem conservar a sociedade e, por isso, se preocupam com a reprodução do aprendizado e os que se voltam para as perspectivas e possibilidades de transformação social. Este último foi o adotado para os projetos propostos.

Os PCN de língua inglesa, que, embora destinados ao Ensino Fundamental, nos fornecem uma concepção de avaliação pertinente também para Ensino Médio, argumentam que “a função da avaliação é alimentar, sustentar e orientar a ação pedagógica e não apenas constatar um certo nível do aluno” (MEC-SEF 1998, 79). Ela também precisa estar coerente com o foco do ensino e não se destinar apenas aos alunos, ou seja, o professor precisa manter uma prática reflexiva e avaliar o seu próprio trabalho, bem como o funcionamento e a relevância da sua proposta.

Para metodologia nos Estágios, utilizei algumas características do método Desuggestopedia, apresentado por Larsen-Freeman (2000), especialmente a sua abordagem afeto-humanista, respeitando os sentimentos dos aprendizes, a fim de desconstruir as barreiras psicológicas que os levam a sentirem-se incapacitados de aprender uma língua estrangeira. Os conteúdos foram trabalhados com auxílio da língua materna, considerando as implicações acima mencionadas.

### **Sequências didáticas**

A fim de ilustrar a proposta dos Estágios de regência, seguem abaixo algumas das sequências didáticas que nortearam o meu trabalho. O modelo das sequências foi disponibilizado pelos professores da disciplina de Estágio

Literatura e ensino de língua inglesa:  
A experiência do estágio como momento prático na formação docente  
do Curso de Licenciatura em Letras – Língua Inglesa e Literaturas, da  
UNEB – DCH IV.

<b>Escola:</b> Deocleciano B. de Castro	<b>Série:</b> 2º ano do Ensino Médio
<b>Nome da Atividade:</b> Literary genre	
<b>Tempo de duração:</b> 02 aulas	
<b>Conteúdos:</b> Poesia, Romance, Peça de teatro e Conto.	
<p><b>Objetivos:</b> Apresentar os quatro (04) gêneros literários que serão trabalhados ao longo das aulas.</p> <p>Promover autonomia aos alunos por meio da organização de apresentação de seminário.</p> <p>Apresentar brevemente as quatro (04) obras que serão trabalhadas em sala – “The Selfish Giant”, <i>Romeo and Juliet</i>, “The Child’s Thought”, <i>Alice’s Adventures in Wonderland</i>.</p>	
<p><b>Recursos didáticos:</b></p> <p>Quadro branco</p> <p>Marcador</p> <p>Impressos com textos</p>	
<p><b>Desenvolvimento:</b></p> <p>Aula 1 - Os alunos serão divididos em quatro grupos, cada um com um gênero literário, e deverão preparar um seminário com auxílio do material impresso que terão recebido (trecho do texto literário + texto informativo sobre o gênero, ambos em Língua Inglesa).</p> <p>Aula 2 - Os alunos, em 04 grupos, apresentarão seminários (em português) abordando os gêneros literários. Cada grupo terá 10min. para se apresentar. Deverão focar nas principais características de cada gênero, ilustrando-o com a obra literária.</p>	
<p><b>Avaliação:</b> Os alunos serão avaliados pela organização na preparação do seminário e pelo modo como conduzirão a apresentação, demonstrando apreensão do conteúdo.</p>	

Fonte: Elaboração própria

Literatura e ensino de língua inglesa:  
A experiência do estágio como momento prático na formação docente

<b>Escola:</b> Deocleciano B. de Castro	<b>Série:</b> 2º ano do Ensino Médio
<b>Nome da Atividade:</b> Novel	
<b>Tempo de duração:</b> 03 aulas	
<b>Conteúdos:</b> Excerto literário da obra <i>Alice's Adventures in Wonderland</i> (de Lewis Carrol - romance), intertextos (música <i>Alice</i> de Avril Lavigne [rock] e filme <i>Alice in Wonderland</i> de Tim Burton [aventura]), atividade de interpretação textual e futuro <i>will</i> .	
<b>Objetivos:</b> Promover conhecimento do gênero <i>Novel</i> . Promover conhecimento da obra <i>Alice's Adventures in Wonderland</i> . Trabalhar características do tempo verbal futuro simples <i>will</i> utilizando o intertexto literário (música <i>Alice</i> ). Possibilitar aos alunos senso crítico por meio da leitura literária.	
<b>Recursos didáticos:</b> Quadro branco Marcador Impressos Projeção e som Caderno Lápis, borracha e canetas	
<b>Desenvolvimento:</b> Aula 01 – Atividade de <i>listening</i> com uma música <i>Alice</i> , intertexto do texto literário em questão – os alunos devem preencher os <i>gaps</i> da música com frases dadas. Fazer correção. Trabalhar no quadro futuro <i>will</i> a partir de frases que a música apresenta neste tempo verbal. Atividade no caderno sobre o assunto. Aula 02 – Leitura do trecho literário impresso (em inglês) seguido de atividades de interpretação feitas no quadro e caderno. Aula 03 – Discutir texto a partir de intertexto (tradução intersemiótica da obra para o filme).	
<b>Avaliação:</b> Os alunos serão avaliados pela participação nas atividades propostas e produção textual (português, incluindo palavras e frases em	

Literatura e ensino de língua inglesa:  
A experiência do estágio como momento prático na formação docente

inglês).

Fonte: Elaboração própria

<b>Escola:</b> Deocleciano B. de Castro	<b>Turmas:</b> 2º ano do Ensino Médio
<b>Nome da Atividade:</b> Poetry	
<b>Tempo de duração:</b> 02 aulas	
<b>Conteúdos:</b> Poemado Robert Louis Stevenson – “A Child’s Thought”	
<b>Objetivos:</b> Promover conhecimento do gênero <i>Poetry</i> . Promover conhecimento do poema “A Child’s Thought” (Robert Louis Stevenson). Trabalhar características do gênero. Possibilitar aos alunos senso crítico por meio da leitura literária. Instigar capacidade de construção do sentido em língua inglesa e criatividade por meio das atividades propostas.	
<b>Recursos didáticos:</b> Quadro branco Marcador Impressos Cartolinas Cola Lápis de cor e canetinhas coloridas	
<b>Desenvolvimento:</b> Aula 01 – Em grupo, os alunos receberão o poema em tirinhas e deverão montá-lo sem conhecer o poema original. A proposta é que os alunos construam sentido para o texto em língua inglesa. Aula 02 – Os mesmos grupos receberão o poema original a fim de cotejá-lo com suas produções e ilustrá-lo num cartaz, utilizando material para colorir e cartolinas.	
<b>Avaliação:</b> Construção do poema e confecção de cartazes	

Fonte: Elaboração própria

### **A vivência, reflexões e conclusões acerca do Estágio**

Primeira inquietação: *Os professores de língua inglesa da rede pública utilizam a literatura em suas aulas?*

Durante o Estágio I constatei a ausência da literatura nas aulas de língua inglesa nas turmas observadas, embora não se compreenda exatamente os motivos, considerando que os dois professores possuem Licenciatura em Letras e Literaturas com habilitação em Língua Inglesa e declararam considerar importante esta área do conhecimento para o processo ensino-aprendizagem da língua.

Pode-se justificar esta ausência pelas crenças e desafios que ser professor de língua apresenta, pois, apesar de alguns considerarem relevante o uso de literatura na aula de inglês, sentem-se inseguros em implementá-la, além de grande parte não conhecer, de fato, o conceito deste tipo textual. Alguns acreditam que os textos literários apresentam uma linguagem difícil para a compreensão dos alunos, que, em geral, sentem-se desmotivados – isto se evidencia na fala de um dos alunos observados: *“Eu não vou fazer a atividade porque eu não quero passar de ano”* – e ainda que o tempo é curto para utilizar este tipo de recurso.

Muitas são as crenças que levam os professores de língua inglesa a não utilizarem a literatura, e embora isto não comprometa o processo ensino-aprendizagem, perde-se uma possibilidade relevante e significativa de contextualização e de promover ao aluno conhecimento de mundo, senso

A experiência do estágio como momento prático na formação docente crítico e sua interação com outras culturas, hábitos e costumes de povos que falam a língua que se pretende ensinar. Ademais, é relevante considerar que a escola já apresenta sérios problemas em relação à construção do letramento literário na própria língua materna, como apontam Cosson (2014) e Dalvi et al. (2013).

Segunda inquietação: *Os alunos sentem-se mais motivados quando trabalham a língua dentro do contexto literário?*

As propostas dos projetos de Estágio refletiram muito negativamente nas notas dos alunos. Especialmente no IV, os alunos justificaram sua falta de interesse ao fato de já terem passado na disciplina, justificaram também não dar conta dos conteúdos comparados aos conteúdos trabalhados pela professora regente. Contudo, a participação dos alunos em sala, seus comentários, inferências e conexões foram bastante positivos, especialmente quando o texto literário era consubstanciado por um hipertexto (música, vídeo ou filme), visto que estes, além da proximidade com o contexto em que os alunos estão inseridos, possibilitam outros tipos de letramento, além do literário.

Devemos considerar que a construção do letramento literário nas aulas de língua inglesa tem sido uma árdua tarefa. Primeiro, porque a construção no letramento linguístico nesta língua alvo já é um desafio e, infelizmente, por vezes, um fracasso. Segundo, há grandes problemas no país com o letramento linguístico e literário em língua materna. Terceiro, há de se considerar as questões interculturais presentes nos textos literários, que demandam ativação de repertórios por vezes ainda não adquiridos.

Terceira inquietação: *Como a literatura contribui para o processo de aquisição de língua estrangeira?*

Os desafios e dificuldades em trabalhar com língua inglesa nas escolas públicas brasileiras são complexos. No entanto, inovar, experimentar e ousar se tornam indispensáveis para que o ensino dessa língua faça sentido para o educando. Se essa disciplina é vista com indiferença, é necessário buscar mecanismos que possibilitem o despertar pelo gosto de conhecer e dominar uma língua global, ainda que minimamente. Expô-lo às estruturas gramaticais e conteúdos apresentados pelos materiais didáticos não é o bastante para trabalhar o ensino de língua de modo eficiente. Ao contrário, os professores de inglês não ouviriam tantas perguntas do tipo: *“Pra que serve essa aula?”*, *“Que diferença isso faz na minha vida?”*. E/ou afirmações como: *“Eu odeio inglês”*, *“Inglês é chato”*, *“Eu não entendo nada.”*

A literatura é um dos meios de fazer com que a aula de língua inglesa faça algum sentido, não apenas para os estudantes, mas também para o professor que pode explorar as múltiplas possibilidades desta área. Vários recursos e adaptações das obras podem ser utilizadas e a partir delas pode-se trabalhar diversos temas ligados à vida dos sujeitos em questão, ou seja, sair do micro contexto da educação (as ações ocorridas dentro do espaço escolar) para o macro contexto (aquele que reflete as experiências dos alunos fora da sala de aula) (Zeichner e Liston 1987).

Trabalhar com o texto literário possibilita ao aluno o contato com a língua de modo contextualizado; sendo assim, as questões estruturais farão

## Literatura e ensino de língua inglesa:

A experiência do estágio como momento prático na formação docente mais sentido, sem que necessariamente elas sejam o foco. Os filmes, vídeos e músicas são recursos que, além de chamarem mais a atenção dos alunos, permitem também as atividades de *listening* (habilidade significativa para o domínio de língua). Isso não significa dizer que os resultados serão sempre positivos, mas em algum momento os alunos perceberão que aquilo se relaciona com o seu cotidiano e suas experiências de vida.

Como mencionado, no que diz respeito à avaliação, o objetivo não era constatar o nível do aluno, embora essa seja uma exigência da instituição escolar, mas avaliar como a proposta impactaria nas aulas e como esta se diferenciaria. Nunca é fácil trabalhar com língua inglesa em sala de aula, pois, independentemente dos recursos utilizados, ainda se trata de uma tarefa difícil e lenta. É preciso investigar mais profundamente a falta de interesse e comprometimento desses alunos, mas a relevância deste trabalho se faz, justamente, na experiência de descobrir que a literatura pode sim ser levada para as aulas de inglês e que isso reflete no modo como os estudantes participam, sugerem e constroem seu conhecimento, ainda que intrinsecamente.

Todo educador deve ter a condição de pensar, pesquisar, aprender e modificar aquilo que não seja satisfatório para o bom andamento do trabalho pedagógico, a fim de melhorar o processo ensino-aprendizagem. É preciso mudar para melhorar a prática docente e estar consciente de que nem sempre o que não vai bem é responsabilidade exclusiva do professor, mas que é dele também a responsabilidade de refletir e buscar mecanismos que possibilitem o êxito do seu trabalho.

### **Bibliografia**

- Brown, H. Douglas. 2000. *Principles of Language Learning and Teaching*. New York: Longman.
- Cosson, Rildo. 2014. *Letramento literário: teoria e prática*. São Paulo: Contexto.
- Costa, Marta Morais da. 2009. *Sempre viva, a leitura*. Curitiba: Aymará.
- Dalvi, Maria Amélia et. al. (Org.). 2013. *Leitura de Literatura na Escola*. São Paulo: Parábola.
- Junker, Buford H. 1971. *A importância do trabalho de campo: uma introdução às ciências sociais*. Rio de Janeiro: Lidador.
- Kramsch, Claire. 1998. *Language and culture*. Reino Unido: Oxford University Press.
- Lajolo, Marisa. 1982. *Usos e abusos da literatura na escola*. São Paulo: Perspectivas.
- Larsen-Freeman, Diane. 2000. *Techniques and principles in language teaching*. Reino Unido: Oxford University Press.
- Luckesi, Cipriano C. 2003. *A avaliação da aprendizagem escolar*. São Paulo: Cortez.
- Ludke, Mengua e Marli André. 2013. *Pesquisa em educação: Abordagens qualitativas*. Rio de Janeiro: E.P.U.
- MEC-SEF (Ministério da Educação-Secretaria de Educação Fundamental). 1998. *Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclos do Ensino Fundamental: língua estrangeira*. Brasília: MEC/SEF.
- MEC-SEB (Ministério da Educação-Secretaria de Educação Básica). 2006. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias*. Brasília: MEC/SEB.
- Pinto, Abuêndia Padilha. 2002. “Gêneros textuais e ensino de línguas: reflexões sobre aprendizagem e desenvolvimento”. *Revista Gelne* 4 (1).

Rouxel, Annie. 2013. Aspectos metodológicos do ensino da literatura. In

*Leitura de Literatura na Escola*, org. Dalvi, Maria Amélia et. al., 17-

33. São Paulo: Parábola.

Soares, Magda. 2011. *Letramento: um tema em três gêneros*. Belo Horizonte:

Autêntica Editora.

Spivak, Gayatri Chakravorty. 1985. Three women's texts and a critique of

imperialism. *Critical Inquiry*, 12, 243-261.

Zeichner, K. M.; Liston, D. P. 1987. Teaching student teachers to reflect.

*Harvard Educational Review* 57, 23-48.